



oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 668 - Novembro 2022



**Palavra do Pastor:
Como o Senhor me
olha e como eu me
vejo?**

PÁGINA 4

**Bispos do Leste I
realizam Visita Ad
Limina Apostolorum**

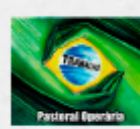
PÁGINA 11

**No ano Centenário,
Diocese ganha mais
dois novos padres**

PÁGINA 17

DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER

VI JORNADA MUNDIAL DOS POBRES



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- Como o Senhor me olha e como eu me vejo?

5 DOCTRINA

- A Santidade como dom de Deus e exigência do Batismo

6 CENTENÁRIO

- “O Senhor é indulgente e favorável”
- No ano do Centenário, missas recordam histórias marcantes da Diocese
- Em preparação ao Centenário, Diocese organiza Dozenário com presença de Bispos do Sudeste

11 NOTÍCIA

- Bispos do Leste I realizam Visita Ad Limina Apostolorum

12 SEMINÁRIO

- Seminário Santo Oscar Romero participa de Congresso Missionário do Leste I

13 NOTÍCIA

- Comunidade em Barra do Piraí homenageia Dom Agnelo Rossi
- Fiéis da região Sul Fluminense realizam romaria a pé para Santuário de Aparecida
- Uma catequese de inspiração catecumenal
- Diocese realiza o 45º Cursilho para homens em Rio Claro
- No ano Centenário Diocese ganha mais dois novos padres

18 SETOR SOCIAL

- VI Dia Mundial dos Pobres

20 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja Santa Cecília:
- A Cruz, a História e a Fé entrelaçadas

22 ÓBOLO DE SÃO PEDRO

- Você sabe o que é o Óbolo de São Pedro?

23 SINTONIA DO VALE

- De casa nova: Maior emissora católica da região transfere seu estúdio para Volta Redonda

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

03 - Pe. Joaquim Rojo Hernandez

05 - Pe. Paulo Sérgio Nogueira

10 - Pe. Bernard Marie de Villanfray

13 - Pe. Miguel Francisco da Silva

13 - Pe. Warley Alves Batista, Salesiano

26 - Pe. Ronaldo da Costa Santos

Aniversário de Ordenação Sacerdotal

10 - Pe. Luiz Claudio Moreira

13 - Pe. Carlos Antonio Xavier

16 - Pe. Ozanan Vicente Carrara

18 - Pe. Alex de Carvalho Ferreira Soares

18 - Pe. Alexandre Barbosa da Silva

18 - Pe. Antônio Carlos de Aguiar Moura

18 - Pe. Tiago Signorini de Miranda

23 - Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes

23 - Pe. Raphael Guimarães Duque

23 - Pe. Ronaldo da Costa Santos

26 - Pe. André Malta Martins, CR



Como o Senhor me olha e como eu me vejo?

Nossa caminhada jubilar diocesana propõe-se a experimentar o verdadeiro encontro com o Senhor. As grandes celebrações pretendem colaborar no despertar de nossa vida em Deus. No entanto, sem nosso acolhimento e desejo de conversão, permanecerão os grandes momentos do centenário como eventos históricos em razão aos cem anos, mas não será um verdadeiro encontro jubiloso com o Nosso Senhor Jesus Cristo.

Podemos realizar grandes celebrações, mobilizar multidões, de forma criativa, utilizar as redes sociais, enfim, todas as ferramentas disponíveis, mas se tudo isso não nos levar a um confronto pessoal, com a coragem de um olhar interno e, com os sacrifícios necessários, o real sentido cristão do Centenário ficará sem o autêntico significado. Para isso, precisamos reavivar a chama do amor de Deus em nossa vida.

Existe em nós um combate feroz entre ser de Deus ou capitular diante do mal. São Paulo experimentou fortemente esta luta na reflexão que se encontra em Rm 7,14 ss ao mencionar forças interiores contraditórias. Quando menciona a luta da carne e do espírito, provavelmente, se refere a esse combate com todo tipo de desordem: pecados ocultos e culpas que não nos damos conta, por estarmos demasiadamente atentos em manter uma certa máscara de nós mesmos e para os outros.

Somente a oração autêntica, movida pelo Espírito nos libertará, ou seja, permitir que esse “bosque bonito e flo-



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

rido de nossa vida” que pintamos, seja resolvido de forma que se possa melhor “enxergar” o que está por baixo, isto é, nossos preconceitos, ressentimentos, feridas profundas e sentimentos negativos. Essas adversidades precisam ser iluminadas e purificadas pela graça de Deus.

Desta forma, a autêntica vida no Espírito emergirá. Não uma equivocada ideia de vida no espírito paralelo, em outras palavras, uma vida religiosa com devocionismos, manifestações duvidosas na igreja, atitudes egoístas, rancorosas e farisaicas. Procuremos vivenciar autênticas práticas religiosas e tenhamos uma vida que se transforme a cada dia pelo espírito evangélico.

Este, sim, é o autêntico sentido de uma existência ungida no Espírito, não de sentimentalismos quase que histéricos, isto é, piedade duvidosa e fanatismos religiosos que querem impressionar mais do que se transformar. Que tenhamos uma cotidianidade fecundada pela graça de Deus como nos atesta São Paulo a dizer: “não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” e que o Senhor veja em nós a resplandecer semblantes de autênticos discípulos de seu Filho.

Deus abençoe!

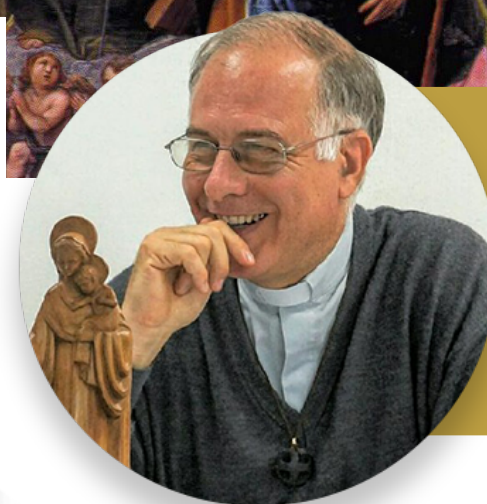


A Santidade como dom de Deus e exigência do Batismo

O mês de novembro se inicia com a solenidade litúrgica de todos os santos que não têm um dia específico no calendário da Igreja, mas são celebrados todos juntos. Eles intercedem por nós que estamos ainda peregrinando nesta terra rumo ao céu. E nós, fortalecidos pela intercessão de todos os santos que já estão na glória de Deus, somos solicitados, no dia de finado, a rezar com fervor para os nossos irmãos (ãs) falecidos (as) que ainda caminham para a luz. Esses já viram a luz de Deus que os atrai irresistivelmente, mas confessam que ainda não estão suficientemente prontos para entrar nela. São eles também, que depois da sua entrada definitiva na glória de Deus, não deixarão de interceder para nós com gratidão e alegria.

Assim, a Igreja de todos os santos mergulha ainda mais no mistério da comunhão dos santos, experimentando a profunda solidariedade e fraternidade que une a todos em virtude do nosso batismo, além das fronteiras mesmo da morte.

O Papa Francisco nos escreveu na Solenidade de São José, em 2018, uma exortação apostólica tendo por título “Gaudete et exultate” querendo fazer ressoar mais uma vez o chamado a santidade para todos os membros do povo de Deus, dentro da realidade de cada um, citando São Paulo à comunidade cristã de Éfeso ensinando que o Senhor escolheu cada um de nós “*para sermos santos e íntegros diante dele, no amor*” (Ef 1,4).

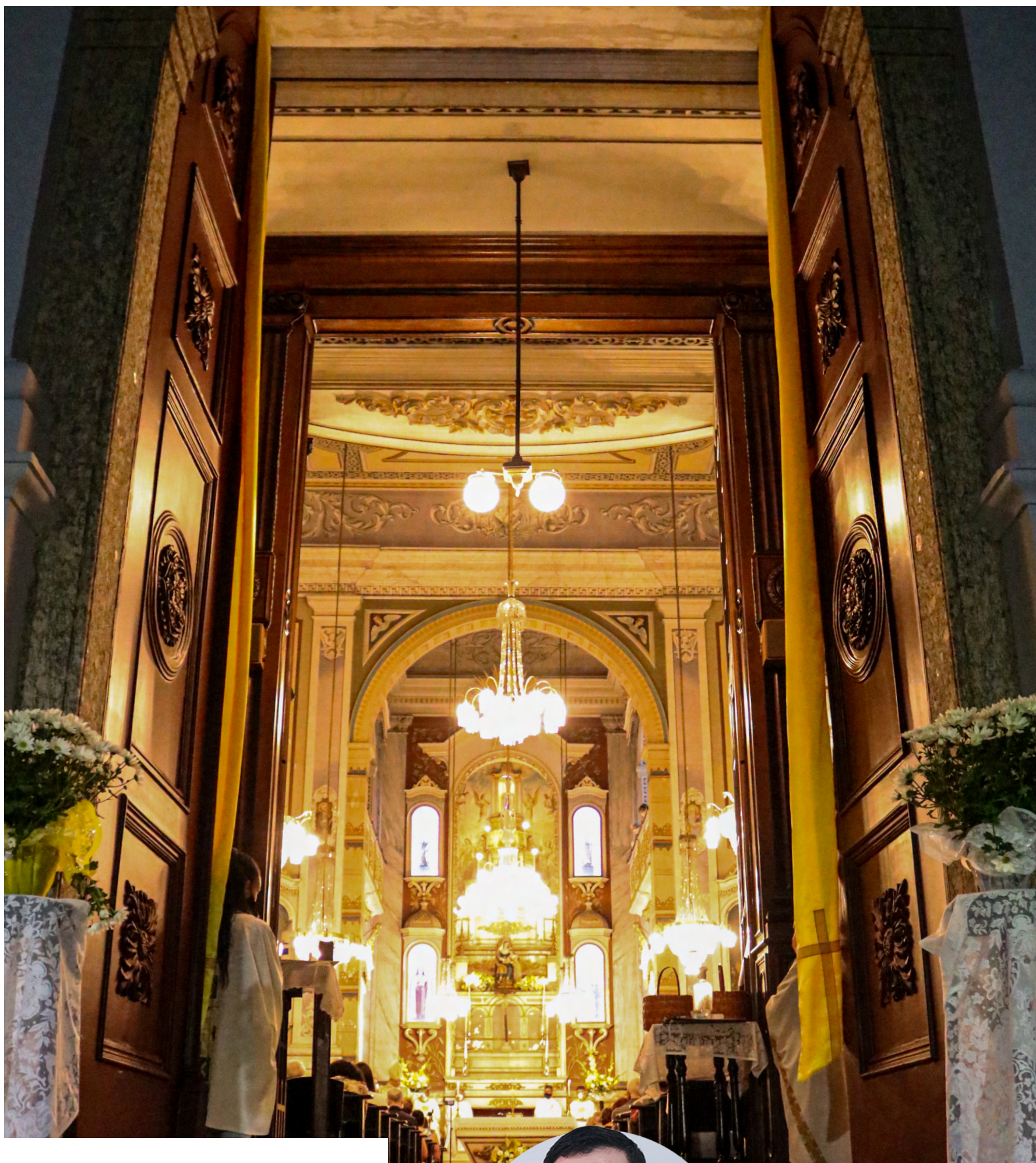


Pe. Bernard Marie de Villanfray

Foyer de Charité

Estamos assim percebendo que a santidade não é um luxo reservado para alguns que tem dons superiores, mas que esta exigência se dirige também a mim, a cada um de nós em virtude da nossa consagração batismal que nos fez filhos de Deus e chamados a viver para sempre no amor de Deus e dos irmãos, membros de um mesmo corpo, o Corpo de Cristo. O Papa Francisco com muita simplicidade nos diz num capítulo intitulado “A ti também” o seguinte: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra”.

O Santo padre escreve mais adiante que não devemos temer de querer ser santos, pois a santidade nos torna mais vivos, mais humanos. “Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida, nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser” (32). E concluindo o seu primeiro capítulo, o Papa Francisco escreve: “Não tenhas medo de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixar guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça”. E com uma exortação forte e recapitulativa, o Santo Padre conclui o seu primeiro capítulo citando Léon Bloy dizendo que na vida “existe apenas uma tristeza: a de não ser santo”.



**“O Senhor é
indulgente e
favorável”**



Pe. Rafael Ferreira

Pároco da Paróquia São João
Batista, Arrozal



Aproxima-se o ano de 2023. Finda-se o centenário da nossa amada Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda. Durante o ano de 2022 fomos inseridos em um verdadeiro e frutífero “ano da graça do Senhor” (Lc 4,19). Foi um ano com sabor de jubileu. Afinal, cem anos não são cem dias; sobram-nos motivos e razões para louvarmos e glorificarmos.

Por graça concedida pela Santa Sé, as comemorações do centenário de criação da nossa Igreja particular é uma oportunidade de cantarmos e experimentarmos as misericórdias de Deus. Isso se deve ao fato de que poderemos obter, na Catedral de Sant’Ana em Barra do Piraí, mediante os gestos previstos e requeridos, uma oportuna e confortante indulgência.

Foi um ano com sabor de jubileu.

Para que essa graça seja acolhida e vivida com a intensidade e reverência que merece, torna-se útil e necessária uma compreensão mais certa do que sejam as indulgências. Essa compreensão pode ser construída a partir daquilo que a Igreja, iluminada pela Palavra de Deus, entendeu e estabeleceu ao longo dos séculos.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC), dando eco aos ensinamentos de São Paulo VI, define indulgência da seguinte maneira: “a indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel bem-disposto obtém, em condições determinadas, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribuiu e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações- isto é, dos méritos - de Cristo e dos Santos” (n. 1471).

Essa definição exige, daquele que crê, maturidade na fé em Cristo, na Igreja e na comunhão dos Santos. Do contrário, desprovidos dessa madureza, não superaremos o preconceito e a desvalorização postos sobre as indulgências. Afinal, graças aos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos seus Santos e através da Igreja, que é “sacramento universal de salvação” (Lumen Gentium, 48), podemos vencer o pecado e as suas consequências. Pois, assim como uma ferida curada deixa suas cicatrizes, os pecados, embora perdoados, imprimem suas marcas em nós.

Desse modo, obtêm-se a indulgência de Deus mediante a mãe-Igreja, “que, em virtude do poder de ligar e desligar que Cristo lhe concedeu (cf. Mt 16,19), intervém em favor do cristão, abrindo-lhe o tesouro dos méritos de Cristo e dos santos para obter do Pai das misericórdias a remissão das penas temporais devidas a seus pecados. Assim, a Igreja não só vem em auxílio do cristão, mas também o incita a obras de piedade, de penitência e de caridade” (CIC, n. 1478).

Ou seja, nas indulgências temos uma manifestação da misericórdia infinita de Deus que nos quer santos, tal como Ele mesmo sonhou e desejou desde a fundação do mundo (cf. Ef 1,4). Em vista desse divino querer, a Igreja, hospedeira e cuidadora dos feridos (cf. Lc 10, 34b-35), que do Ressuscitado recebeu a missão de ser instrumento de reconciliação (cf. Jo 20,23), cumpre a sua vocação sacramental e faz chegar ao pecador arrependido a misericórdia de Deus (cf. Jo 8,10-11), devolvendo-lhe a dignidade maculada e roubada pelo pecado.

Já que a Igreja é um mistério de comunhão e que essa ultrapassa os limites do tempo e do espaço, as indulgências também podem ser aplicadas aos fiéis falecidos, aos irmãos e irmãs que se encontram na Igreja padecente. “Uma vez que os fiéis defuntos em vias de purificação também são membros da mesma comunhão dos santos, podemos ajudá-los, entre outros modos, obtendo em favor deles indulgências para libertação das penas temporais devidas por seus pecados” (CIC, n. 1479).

No entanto, para obtenção das indulgências, deve-se observar as seguintes prescrições: precisa ser batizado, não estar excluído da comunhão eclesial e encontrar-se em estado de graça; além disso deve ter vivo dentro de si o desejo de as receber e cumprir as exigências estabelecidas pela Santa Sé (Código de Direito Canônico, Cân. 996, §§ 1 e 2). Essas exigências são, na maioria dos casos, a confissão, a comunhão sacramental e a oração nas intenções do Santo Padre.

Toda essa beleza teológica e pastoral concentra-se num riquíssimo sinal: a Porta Santa que se abre para os fiéis. Ao vê-la e ao passarmos por ela, recordamos de Cristo, o Senhor, Daquele que é a porta das ovelhas (cf. Jo 10,9), através do qual chegamos ao coração de Deus, fonte, lugar e destino de tudo o que vive. Mas, a Porta Santa aberta para nós, recorda igualmente que a Igreja é uma casa de portas abertas, pois sua missão é ser acesso, nunca obstáculo.

Igreja é uma casa de portas abertas, pois sua missão é ser acesso, nunca obstáculo.

Em nossa Diocese, a Porta Santa, na Catedral de Sant’Ana, foi aberta no dia 4 de dezembro. Ao longo deste ano de 2022, nossas paróquias, enraizadas na certeza de que grande é o amor de Deus, peregrinando até Barra do Piraí, e experimentaram a certeza de que “o Senhor é indulgente e favorável” (cf. Sl 102/103).

Vale ressaltar que, o encerramento da Porta Santa acontecerá no dia 4 de dezembro deste ano.

No ano do Centenário, missas recordam histórias marcantes da Diocese

Durante o ano de 2022, a Coordenação Diocesana de Pastoral e os Vicariatos da Diocese promoveram Missas em memória aos eventos marcantes das cidades. As celebrações fazem parte das ações do Centenário.

O momento marcou também a peregrinação da Imagem de Sant'Ana nos 12 municípios que compõem a Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda.

“Um dos objetivos das cerimônias é o resgate de um fato histórico e de relevância para a comunidade local. A promoção da ação é uma das programações de engajamento para a festa do Centenário da Diocese que acontece no dia 4 de dezembro, na Ilha São João, em Volta Redonda”, contou o Coordenador Diocesano de Pastoral, padre Paulo Sérgio Almeida.

Celebrações nas Regiões



13 de fevereiro – **Vicariato de Volta Redonda** – Memória da greve de 1988 da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).



15 de maio – **Vicariato de Barra do Piraí** – Memória da tromba d'água na Serra das Araras, em 1967.





28 de agosto – **Vicariato de Barra Mansa** – Memória da Cidade de São Marcos.



16 de outubro – **Vicariato de Resende** – Memória do terceiro incêndio da Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



Em preparação ao Centenário, Diocese organiza Dozenário com presença de Bispos do Sudeste

Faltando menos de um mês para o Centenário da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, os preparativos seguem a todo o vapor. A festa será no dia 4 de dezembro, na Ilha São João, em Volta Redonda.

Nos meses de novembro e início de dezembro, os fiéis das 12 cidades que compõem o território Diocesano, poderão vivenciar o Pré-Centenário com o Dozenário, doze Missas seguidas nos dias que antecedem a Festa de 100 anos de fundação da Diocese.

“O Dozenário é uma inspiração que aconteceu com base nas histórias de fé de novenas e tríduos. Como são doze cidades que compõem a diocese, porque não realizar uma missa em cada localidade. Foram convidados Bispos para estarem conosco nestes dias de preparação ao Centenário. Agradecemos a disponibilidade dos Bispos neste momento histórico da Diocese”, disse Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano.

Confira o calendário do Dozenário Missa sempre às 19 horas

22 de novembro (terça-feira):

Paróquia Santa Cruz, Mendes

Dom Gilson Andrade da Silva – Bispo de Nova Iguaçu

23 de novembro (quarta-feira):

Paróquia São João Batista, Engenheiro Paulo de Frotin

Dom Luiz Antônio C. Ricci, Bispo de Nova Friburgo

24 de novembro (quinta-feira):

Paróquia Sant’Ana, Piraí

Dom Gregório Bem Lâmed Paixão, Bispo de Petrópolis

25 de novembro (sexta-feira):

Catedral Senhora Sant’Ana, Barra do Piraí

Dom Nelson Francelino Ferreira, Bispo de Valença

26 de novembro (sábado):

Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Pinheiral

Dom Paulo Alves Romão, Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro

27 de novembro (domingo) - Especialmente às 11 horas:

Paróquia Santo Antônio, Saudade, Barra Mansa

Dom Roque Costa Souza, Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro

28 de novembro (segunda-feira):

Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Rio Claro

Dom Tarcísio Nascentes dos Santos, Bispo de Duque de Caxias

29 de novembro (terça-feira):

Paróquia Nossa Senhora das Dores, Porto Real

Dom Célio da Silveira Calixto, Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro

30 de novembro (quarta-feira):

Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Quatis

Dom Francisco Biasin, Bispo Emérito da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda

1º de dezembro (quinta-feira):

Paróquia São José, Itatiaia

Dom José Ubiratan Lopes, Bispo de Itaguaí

2 de dezembro (sexta-feira):

Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Resende

Dom Zdzislaw Stanislaw Blaszczyk – Thiago, Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro

3 de dezembro (sábado):

Paróquia São Sebastião, Volta Redonda

Dom José Luiz Magella, Arcebispo de Pouso Alegre, Minas Gerais



Bispos do Leste I realizam Visita Ad Limina Apostolorum

Entre os dias 3 e 8 de outubro, os Bispos do Regional Leste I (estado do Rio de Janeiro) realizaram a Visita Ad Limina Apostolorum, no Vaticano.

A visita significa no limiar, na soleira, na entrada, nos limites (das basílicas) dos apóstolos (Pedro e Paulo), é uma visita dos bispos diocesanos aos túmulos dos Apóstolos, na Diocese de Roma. Além disso, os Bispos encaminham relatórios das atividades diocesanas de 5 anos.

Durante a semana, o episcopado realizou reuniões nos Dicasterios da Cúria Romana, trazendo a realidade para o Brasil, são equivalentes os Ministérios do governo brasileiro. Foram dias intensos de trabalho, oração e fraternidade que se iniciaram com a celebração da eucaristia na cripta da basílica vaticana de São Pedro e o encontro com o Papa Francisco. As atividades terminaram com Santa Missa na Basílica Papal de São Paulo Fora dos Muros do Vaticano.

O encontro com o Papa Francisco

Durante Visita o Papa Francisco recebeu das mãos do Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, o azulejo comemorativo dos 100 anos de fundação da Diocese.



Encontro com o Papa em Outubro de 2022

Segundo o Bispo Diocesano, foi um momento especial, rico e emocionante entregar a lembrança ao Papa Francisco. “Entreguei ao Santo Padre um presente, o azulejo do Centenário e, também, pedi bênçãos para toda a Diocese neste momento importante. Francisco agradeceu, rezou conosco e ouvimos palavras de encorajamento na nossa missão de fé”, revelou Dom Luiz Henrique.

Dom Luiz Henrique completa, “agradei a bondade do Papa Francisco em nos conceder a Porta Santa, na Catedral de Sant’Ana, em Barra do Piraí, neste ano do Centenário. Ele também nos agradeceu com a Bênção Papal, em razão do aniversário da Diocese que será dada por mim, no dia 4 de dezembro, na grande festa que estamos preparando”, finalizou o Bispo Diocesano.

Essa é a segunda vez neste ano que Dom Luiz Henrique se encontra com o Papa Francisco. No final de agosto, o Bispo esteve em Audiência Geral, na Sala Paulo VI, quando foi recebido pelo Santo Padre.



Encontro com o Papa em Agosto de 2022



Seminário Santo Oscar Romero participa de Congresso Missionário do Leste 1

Entre os dias 14 e 16 de outubro, a Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda participou do Congresso Missionário do Regional Leste I, em Nova Friburgo. A Diocese foi representada pelo Seminário Santo Oscar Romero, com os Seminaristas João Pedro e Filipi Campos. Além disso, 17 leigos dos vicariatos também estavam presentes.

Neste ano, o tema do congresso foi “Anunciamos Aquele que comungamos na Eucaristia e na Palavra” e o Lema: “Sereis minhas testemunhas até os confins da terra” (At 1,8).

Estiveram presentes no congresso Dom Tarcísio, Bispo da Diocese de Duque de Caxias e secretário do Regional Leste I; Dom Luiz Antônio Ricci, Bispo da Diocese de Nova Friburgo; Padre Daniel Rocchetti, assessor do congresso e o Padre Jovane, assessor do Conselho Missionário Regional (COMIRE).



Comunidade em Barra do Piraí homenageia Dom Agnelo Rossi



Dom Agnelo Rossi, terceiro Bispo da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, foi homenageado pela comunidade Santa Edwiges, no bairro Prosperidade, em Barra do Piraí.

Como forma de homenagem, o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique e o Coordenador Diocesano de Pastoral, Padre Paulo Sérgio Almeida realizaram no dia 16 de outubro, o descerramento da placa em memória a Dom Agnelo. Na localidade, existiu uma escola com o nome do terceiro Bispo da Diocese.

A placa

“Em 2022, ano do Centenário da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, fazemos memória da Escola Dom Agnelo Rossi, que existiu nessa localidade. Dom Agnelo Rossi foi o terceiro Bispo Diocesano, entre 1956 e 1962”

Conheça a História de Dom Agnelo Rossi

Dom Agnelo Rossi nasceu em Joaquim Egídio, distrito de Campinas - São Paulo, no dia 4 de maio de 1913, filho de Vincenzo Rossi, Comendador da Ordem do Santo Sepulcro, e Vittoria Colombo. Teve um único irmão, Miguel Rossi.

Ele foi um sacerdote católico brasileiro, décimo sexto bispo de São Paulo, sendo seu quarto arcebispo e segundo cardeal. Foi o brasileiro que mais alto subiu na hierarquia eclesiástica, sendo considerado o maior expoente da Igreja do Brasil, chegando a ser cardeal-decano do Colégio Cardinalício.

Dom Agnelo faleceu aos 82 anos, no dia 21 de maio de 1995, sepultado na igreja de Nossa Senhora do Guadalupe, em Campinas.



Fiéis da região Sul Fluminense realizam romaria a pé para Santuário de Aparecida

Mais de 200 fiéis da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, participaram entres os dias 8 e 12, da Romaria a pé, em direção ao Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo. A ação fez parte da tradicional Romaria da Padroeira do Brasil.

Foram em direção ao Santuário Nacional, 3 paróquias da cidade de Volta Redonda. Paróquia São Sebastião – Comunidade Bom Jesus (85 peregrinos), Paróquia Nossa Senhora da Conceição (70 peregrinos) e Paróquia São Paulo Apóstolo (45 peregrinos).



Paróquia Nossa Senhora da Conceição - VR

A saída dos peregrinos aconteceu às 04 da manhã de sábado, 8 de outubro e chegada à casa da Padroeira do Brasil, na manhã do dia 12. Os fiéis contaram com apoio durante todo o trajeto nas áreas de: segurança, alimentação e hospedagem.

Pelo sexto ano consecutivo, Cléber Rodrigues Nogueira relata a sensação em retornar ao Santuário Nacional depois de 2 anos de atividades reduzidas. “Neste período de pandemia, perdemos muitos amigos e familiares. Estar retornando em peregrinação a Aparecida é um sentimento de gratidão”, disse o romeiro.



Paróquia São Sebastião - VR



Paróquia São Paulo Apóstolo - VR



Uma catequese de inspiração catecumenal



Pe. Nilson José dos Santos

Pároco da Paróquia São Luís Gonzaga, Volta Redonda

Entre os dias 15 e 16 de outubro, representantes da Catequese com crianças e adolescentes dos quatro Vicariatos da Diocese estiveram reunidos no Centro de Formação Pastoral, em Arrozal, Pirai.

A ação contou com a assessoria dos padres Nilson José dos Santos e Giuliano Antônio Fantini (Padre Nani). Na retomada da prática sinodal, a Assembleia Diocesana de Catequese promoveu uma memória orante do anúncio de Jesus Cristo, Senhor e Salvador, para iluminar a crise civilizatória, aprofundada com a pandemia do novo coronavírus, que exige de toda a Igreja uma conversão pastoral para uma “saída missionária”.

A partir da síntese do questionário sobre a realidade da Catequese na travessia da pandemia, foi refletido o engajamento na celebração do Centenário da Diocese e

pistas para a retomada da ação catequética: atravessar a crise com profundidade de fé; valorizar o protagonismo dos leigos e leigas (implementar o ministério do catequista); a consolidação da Catequese de Iniciação à Vida Cristã, com inspiração catecumenal; ser uma Igreja samaritana que supera o “ativismos pastorais”; centralidade do essencial da vida cristã (a fé de Cristo e o amor em Cristo); o qualificado uso das mídias sociais; a valorização da Igreja doméstica (catequese em família).

A assembleia também pode retomar o esboço do Diretório Diocesano de Catequese no que se refere à evangelização de crianças e adolescentes, especialmente nos aspectos de sua organização e metodologia. Além disso, foram também estabelecidas as prioridades da Catequese para o próximo ano nos Vicariatos.



Diocese realiza o 45º Cursilho para homens em Rio Claro

Durante os dias 21, 22 e 23 de outubro, a Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, promoveu o 45º Cursilho para homens. A ação contou com a presença de 35 participantes.

O Cursilho deste ano, foi realizado na casa da Várzea, em Rio Claro. A assessoria do evento nesta edição foi do Padre Márcio Mendes.

O que é um Cursilho?

Cursilho é uma adaptação à palavra espanhola “Cursillo”, que significa “pequeno curso”, de pouca duração. A iniciativa nasceu em 1948, por meio de um grupo de jovens pertencentes à ação católica espanhola (JACE), da Diocese de Palma de Mallorca, na Espanha, onde foi tomando forma como um movimento de evangelização, que trata de levar a Boa Nova do amor de Deus às pessoas.

O método próprio facilita a vivência do Cristão, o ajudando a descobrir e a realizar a vocação pessoal para proclamar o Santo Evangelho a partir de atividades paroquiais e praticando a solidariedade a favor dos mais necessitados.

No ano Centenário Diocese ganha mais dois novos padres

A Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda ganhou mais dois novos padres pela imposição das mãos e Oração do Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique da Silva Brito. Foram ordenados presbíteros para o serviço da Igreja os diáconos, Daniel Cezar Faria e Iago de Almeida Jesus.

A Celebração aconteceu no sábado, 22 de outubro, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda. Concelebraram Dom Francisco Biasin e Dom João Maria Messi, Bispos eméritos da Diocese. Padres e diáconos também marcaram presença na ordenação.

“O sentimento é de profunda gratidão. A Deus em primeiro lugar que nos chama e continua chamando para o serviço junto ao povo. Estamos dando o nosso, sim, que será diário. Agradecemos a todos pela presença na Celebração e contem sempre com nossas orações de pastores”, disse o Padre Daniel Cezar.

Para o Padre Iago Almeida, com certeza, esse foi um momento marcante na caminhada de fé. “O nosso reconhecimento a todo povo de Deus que esteve presente na Santa Missa. Reconhecemos o chamado de Deus para a vocação e agradecemos pelo dom de nossas vidas. Continuem em oração por nós e por todos os Padres de nossa Diocese. Que sejamos bons pastores ao serviço da sociedade”, revelou Iago.



Registro do Acolitamento em 2020



Segundo o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, a ordenação dos presbíteros é um trabalho contínuo realizado pelas equipes das pastorais vocacionais. “Lembrando com todo o empenho do Serviço de Animação Vocacional (SAV), na vitalidade formativa e no despertar das vocações. Equipe empenhada a serviço com a graça de Deus. Continuaremos trabalhando para que os jovens sintam o chamado de Deus e que tenham toda a condição e estrutura para responderem à missão e ao chamado do Senhor”, pontua Dom Luiz Henrique.

Ele completa, “gratidão por fazer parte da história da Diocese como Bispo e, no centenário, o Senhor ter nos proporcionado mais um momento celebrativo de ordenação de novos presbíteros”, finaliza o Bispo Diocesano.

Neste ano do Centenário, a ordenação ganha um contexto especial. No começo do ano, o Padre Mayron Alexandre foi ordenado na mesma Igreja. Portanto, a serviço do povo Deus, nossa Diocese ganha três novos presbíteros.

DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER

VI JORNADA MUNDIAL DOS POBRES



Pe. Gildo Nogueira Gomes

Dimensão Sócio Transformadora
da Diocese de Barra do Piraí –
Volta Redonda

VI Dia Mundial dos Pobres

O Papa Francisco publicou a Mensagem para o VI Dia Mundial dos Pobres, que acontecerá no XXXIII (32º) Domingo do Tempo Comum – no dia 13 de novembro de 2022, com o tema: ‘Jesus Cristo fez-se pobre por vós’ (cf. 2Cor 8,9).

Com estas palavras, o Apóstolo Paulo dirige-se aos cristãos de Corinto para fundamentar seu compromisso de solidariedade para com os irmãos necessitados. O Dia Mundial dos Pobres deste ano torna-se uma sadia provocação para nos ajudar a refletir sobre o nosso estilo de vida e as inúmeras pobreza na hora atual.

O mundo saía do drama da pandemia da Covid-19 e entra numa grande guerra, que, aliás se junta a inúmeras outras guerras que acontecem: na Ucrânia, no Iêmen, na Síria, na Etiópia, no norte de Moçambique e em outros 20 países em conflitos armados.

Quantos pobres geram a insensatez das guerras? Quantas pessoas sofrem com as bombas, homens, mulheres, crianças,

idosos e doentes. Quem ganha com as guerras? O negócio das armas, as indústrias das armas, as grandes potências?

Os apóstolos pedem a Paulo para não esquecer os pobres. Os cristãos de Corinto mostraram-se sensíveis e disponíveis para uma coleta em favor dos pobres de Jerusalém a pedido de Paulo.

Nossas comunidades têm diversos grupos que se organizam para socorrer aos pobres, fazendo inúmeras coletas, partilhas, eventos e promoções para conseguir os recursos. As coletas dominicais podem ajudar muito a prover as necessidades dos pobres, como era costume nas comunidades do II século, como atesta São Justino.

Em muitas partes há socorro aos refugiados, inclusive muitas pessoas abrindo suas casas para abrigar os necessitados. Porém, isto demanda perseverança e continuidade nestas tarefas, não é evento de um só dia, exige envolvimento permanente. A solidariedade e partilha do pouco que temos com

quantos nada têm para que ninguém sofra. O Apóstolo Paulo vai pedir para que essa partilha seja sinal do amor testemunhado pelo próprio Jesus.

Por isso, a solidariedade com os pobres, é a atitude de trabalhar com afinho através de um envolvimento direto, não são discursos, mas prática. É preciso cuidar para não ficarmos indiferentes, nem apegados ao dinheiro e ao acúmulo de patrimônio, enquanto outros passam por grandes privações. Nossa fé deve manifestar-se em obras de caridade e justiça. Esta atitude vai nos questionar sobre o apego ao dinheiro, sobre a idolatria da riqueza.

Mais do que assistencialismo e ativismo, a solidariedade com os pobres deve nos fazer aproximar-nos dos mais pobres, com uma atenção sincera e generosa, como um irmão que me estende a mão. Deve nos fazer ajuntar tesouros no céu (cf. Mt 6,19s).

A pobreza que mata é a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos. A pobreza que liberta é aquela que se nos apresenta como opção responsável para deixarmos o supérfluo e apostar no essencial. Os pobres, antes de ser objeto de nossa esmola, são sujeitos que ajudam a libertar-nos das armadilhas da inquietação e superficialidade.

Por amor, Jesus despojou-se a si mesmo e assumiu a condição humana. Por amor, fez-se servo obediente, até a morte e morte de cruz (cf. Fl 2,6-8). Por amor, fez-se 'pão da vida' (Jo 6,35), para que a ninguém falte o necessário e possa encontrar o alimento que nutre para a vida eterna. Se quisermos que a vida vença a morte e que a dignidade seja resgatada da injustiça, o caminho a seguir é o d'Ele: é seguir a pobreza de Jesus Cristo, partilhando a vida por amor, repartindo o pão da própria existência com os irmãos e irmãs, a começar pelos últimos, por aqueles que carecem do necessário, para que se crie a igualdade, os pobres sejam libertos da miséria e os riscos da vaidade, ambos sem esperança.

O Irmão Charles de Foucauld nos diz: 'não desprezemos os pobres, os humildes, os operários, pois são nossos irmãos em Deus e os que mais perfeitamente imitam a Jesus na sua vida exterior. Eles apresentam-nos perfeitamente Jesus, o operário de Nazaré. Honremos neles as imagens de Jesus. Nunca deixaremos de ser, em tudo, pobres, irmãos dos pobres, compa-

nheiros dos pobres; sejamos os mais pobres dos pobres, como Jesus, e, como Ele, amemos os pobres e rodearmo-nos deles' (Comentário ao Evangelho de Lucas, Meditação 263).

Para o irmão Carlos, estas não eram apenas palavras, mas estilo concreto de vida, que o levou a partilhar com Jesus o dom da própria existência.

Oxalá, este VI Dia Mundial dos Pobres se torne uma oportunidade de graça, para fazermos um exame de consciência pessoal e comunitária, interrogando-nos se a pobreza de Jesus Cristo é a nossa fiel companheira de vida.





Igreja Santa Cecília: A Cruz, a História e a Fé entrelaçadas

A Igreja de Santa Cecília, em Volta Redonda, é a Matriz da Paróquia Santa Cecília, cujo Pároco é o Monsenhor Alécio de Carvalho, Vigário Geral de nossa Diocese.

Construída em 1943, com apoio da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), sua ligação está totalmente entrelaçada aos projetos de urbanização, da então Vila Operária.

Contudo, hoje, não falaremos da história dessa igreja em si, mas sim, de um monumento lá instaurado. Que talvez, o caro leitor possa até ter visto, porém, muitos desconhecem sua história. Tendo em vista o ano do Centenário da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, é fundamental recordarmos tais bens históricos diocesanos que podem passar despercebidos.

Tal monumento, trata-se da Cruz de Ferro, o primeiro ferro fundido da CSN, produzido em Volta Redonda, o primeiro 100% nacional, o qual foi presenteado à Igreja Santa Cecília, como um marco desse tão importante momento, não apenas à Igreja Santa Cecília e à Cidade de Volta Redonda, mas ao nível nacional.

A partir de 1940, deu-se início a produção da CSN, na época, Usina Siderúrgica Nacional, onde pela primeira vez, na América do Sul, o funcionamento do alto-forno produzia torrentes de ferro. Para registrar tamanho acontecimento, uma cruz, fundida com o primeiro ferro da Usina de Volta Redonda.

Em 11 de janeiro de 1948, uma procissão, de tamanho expressivo, promovida pelo Círculo Operário de Volta Redonda, conduziu a Cruz de Ferro Gusa, pesando duzentos e cinquenta quilos, que figurará o monumento. O cortejo partiu da fundição da CSN até à Igreja Santa Cecília, sendo posto ao lado dela. O evento cívico-religioso contou com a presença do Padre Jesuíta Leopoldo Brentano (Fundador dos Círculos Operários), do Padre Francisco Foit, do Governador do Rio de Janeiro, Edmundo de Macedo Soares, entre outros membros e fiéis.

A Cruz foi colocada no momento da inauguração, ao lado da igreja, depois foi transferida para o outro lado, perto da Sacristia. Atualmente, está localizada ao lado da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, próximo à igreja.



Curiosidades

A Cruz de Ferro, foi desenhada pelo Arquiteto Carlos Fest. O arquiteto também foi responsável pelo desenho de madeira na parte superior ao altar-mor. A execução do projeto, foi realizada no Liceu das Artes e Ofícios de São Paulo, através da técnica de entalhe.

A Igreja de Santa Cecília, é tombada por Decreto Nº 2.116 de 1943.

É de extrema importância conhecermos mais sobre nossa diocese, dizem que amamos o que conhecemos. Esperamos ter levado até vocês, um despertar, a fim de conhecer a cada dia mais e mais sobre o Patrimônio Histórico e Cultural Diocesano, para que as gerações que estão por vir, preservem e passem esses registros aos que virão após nós.



**Comissão Diocesana de
Patrimônio Histórico**

Fontes de Pesquisa e Fotografias:

<https://vrantiga.com/a-cruz-de-ferro-uma-historia-de-volta-redonda;>

<https://cultura.voltaredonda.rj.gov.br/igrejasantacecilia/>



ÓBOLO DE SÃO PEDRO

Você sabe o que é o Óbolo de São Pedro?

A ação ocorre todos os anos, na solenidade de São Pedro e São Paulo Apóstolos.

Chama-se óbolo de São Pedro, a ajuda econômica que os fiéis oferecem ao Santo Padre, como sinal de adesão à solicitude do Sucessor de Pedro

A coleta é destinada para as obras sociais, iniciativas humanitárias e de promoção social do Papa Francisco. Toda a arrecadação deste dia é encaminhada integralmente à cúria de cada Arquidiocese, que no que lhe concerne envia à Nunciatura Apostólica, sendo a representação do Vaticano no Brasil.

Nós da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, agradecemos a sua colaboração para a continuidade das ações solicitadas pelo Papa Francisco.

Deus abençoe!

R\$ 46.857,35

De casa nova: Maior emissora católica da região transfere seu estúdio para Volta Redonda

O ano de 2022 é marcante para a Sintonia do Vale (98,9 FM). Além do 10º aniversário, este ano será lembrado por outros motivos: mudança na identidade visual, acréscimo de mais conteúdos católicos e pela mudança do estúdio principal para Volta Redonda, cidade do Sul Fluminense.

Da Cerâmica-União, em Barra do Piraí, para a Vila Santa Cecília, em Volta Redonda. Agora, a emissora da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda está instalada em um dos bairros mais importantes da cidade. Toda a programação da rádio do povo é produzida no novo estúdio principal, que fica no segundo andar da Cúria Diocesana, na Rua 25-B, número 44, ao lado da Praça Brasil.

O Diretor Geral da emissora, Douglas Gonçalves, comentou sobre este importante momento, na história da rádio Sintonia do Vale. “Com a mudança, fica mais fácil para os nossos sócios evangelizadores resolverem questões burocráticas. No caso de não sócios, para obterem mais informações sobre a iniciativa. Nossa comunicação também fica mais simplificada com os anunciantes, já que estamos em um dos principais centros comerciais da região”.

Douglas recordou ainda que a proximidade com a Cúria Diocesana é muito benéfica para os ouvintes, que desejam acompanhar as notícias da diocese. “Aqui, são direcionados os rumos da igreja local, é onde temos um contato direto com os padres e representantes de pastorais. As informações chegam simplificadas e objetivas”.

Não é à toa que a emissora recebeu a alcunha de ‘rádio do povo’. Os fiéis da Diocese foram fundamentais para a aquisição do meio de comunicação. Passados dez anos, nada mudou. A contribuição do sócio evangelizador ajuda, e muito, na manutenção da emissora. Por esta relação de proximidade, a Sintonia do Vale convida os ouvintes a conhecerem o novo estúdio, situado na cidade do aço.

Apesar da mudança, a emissora ainda conta com a estrutura localizada no bairro Cerâmica-União, no distrito da Califórnia, em Barra do Piraí. Agora, o espaço abriga o estúdio auxiliar.



Sorteios no mês de outubro

No dia 14, durante o programa ‘Bom Dia Sintonia’, a rádio Sintonia do Vale sorteou uma TV Smart de 60 polegadas. A iniciativa foi realizada para celebrar os dez anos da emissora. A ouvinte Solange Rufino vai poder assistir às principais transmissões da Santa Missa com uma nova televisão. Ela é moradora do bairro Voldac, em Volta Redonda.



No mesmo programa, só que no dia anterior, ocorreu um sorteio para comemorar a Semana da Criança. A ouvinte Kiara Vitória (foto), do bairro Caieiras, em Volta Redonda, foi contemplada com um kit da linha Kids da Bio Extratus.

Matheus Suominsky



100 anos

DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI - VOLTA REDONDA
1922-2022

4 DEZ 2022 DOMINGO

A partir das 13h
Na Ilha São João,
em Volta Redonda